

Programa de Aperfeiçoamento para Carreiras – 2013

Escola Nacional de Administração Pública - ENAP

Curso: Políticas Públicas e Desenvolvimento Econômico

Professor Coordenador: José Luiz Pagnussat

Professor da Aula 6: Alexandre Comin

Período: 11 a 13 de novembro de 2013

Curso de Políticas Públicas e Desenvolvimento Econômico

Aula 6 – Política Industrial e Desenvolvimento

Alexandre Comin

Brasília, 12 de novembro de 2013



Ministério do
Planejamento, Orçamento
e Gestão





Política Industrial e Desenvolvimento

Curso de Políticas Públicas e Desenvolvimento Econômico
Prof. Alexandre Comin, 12/11/2013

O desenvolvimento econômico é

um processo de elevação do produto que, devido a sua velocidade e persistência, é capaz de reduzir de forma significativa tanto a **distância da renda** por habitante de um país com relação aos países já desenvolvidos quanto o volume e a **proporção da população** considerada **pobre**.

A definição de DEC deve incluir

A **produção interna diversificada** de bens e serviços (IMBS & WACZIARG) que, além de abastecer uma parte das necessidades internas, **são trocados no mercado mundial.**

Exclui a situação na qual uma base produtiva muito especializada gera uma dependência extrema da exportação de uma pequena família de produtos.

Diferenças inerentes às atividades econômicas

O conteúdo específico daquilo que é produzido não é indiferente para o DEC numa perspectiva de longo prazo.

“o ponto de partida para explicar a atual riqueza e pobreza das nações.” REINERT

Atividades com retornos crescentes:

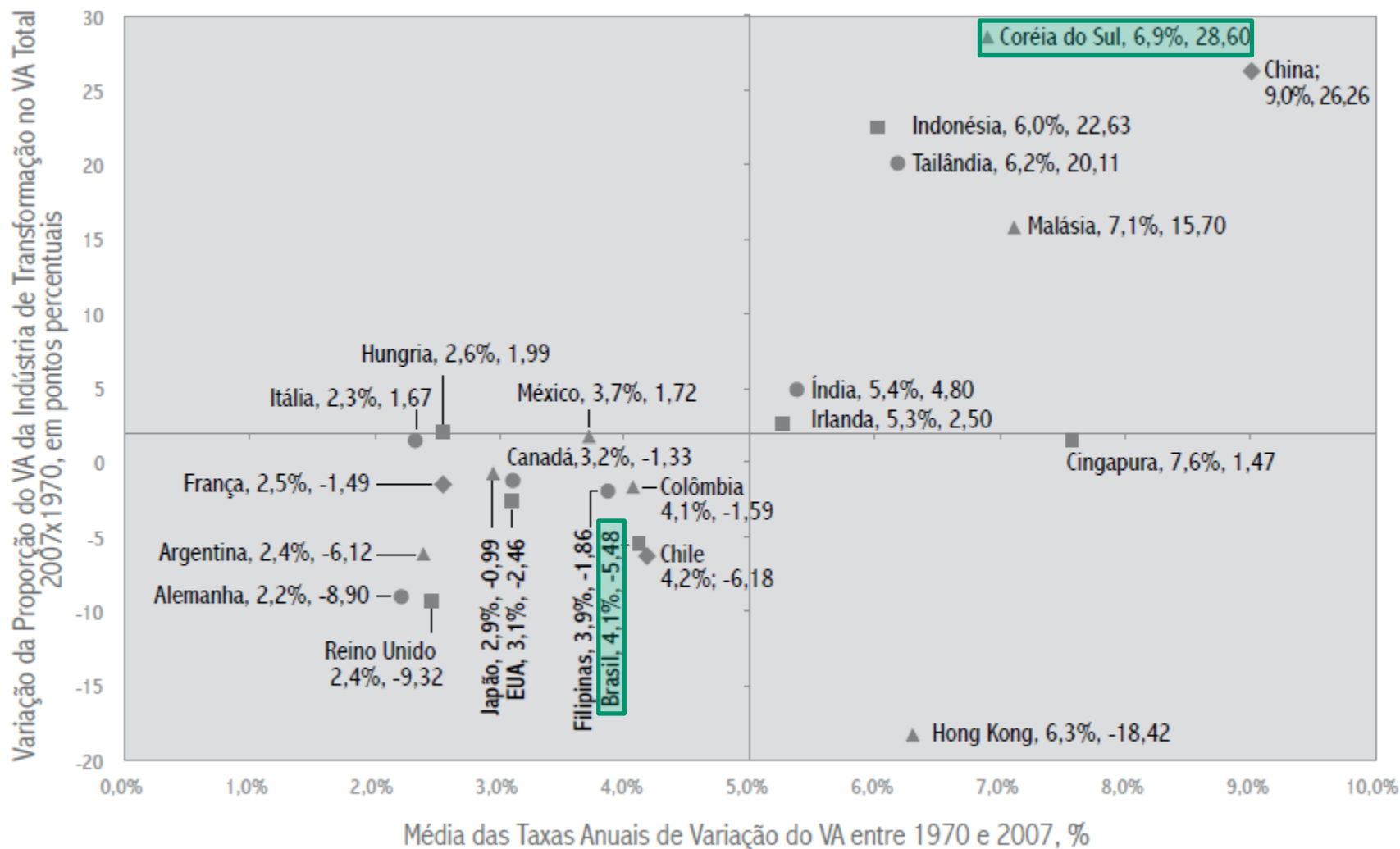
- Economias de **escala**
- Economias de escopo
- Economias de aglomeração
- **Progresso técnico:** na prática, a inovação está na origem de quase todos os processos de diversificação com retornos crescentes

A industrialização é essência do DEC

Historicamente o DEC sempre apareceu associado à industrialização.

Kaldor parte da ampla evidência histórica de que “...existe uma correlação muito elevada entre a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto e a taxa de crescimento da produção manufatureira.”

Indústria e crescimento econômico



Fonte: Dados básicos da National Accounts Main Aggregates Database, da ONU, Divisão de Estatística das Nações Unidas, tabelas com dados em US\$ a preços constantes de 1990.

Por que a indústria tem esse papel?

Basicamente é ela quem abarca as atividades que apresentam as características dinâmicas de escala, escopo e aglomeração.

E a indústria possui um **perfil de oportunidade tecnológica inigualável**. Cria e recria novos bens de consumo, matérias-primas, máquinas e instalações e processos de trabalho que tornam possível os ganhos de produtividade no restante da economia.

Restrições externas ao crescimento

Por que razão um país precisa de uma significativa e contínua diversificação produtiva para sustentar o DEC ao invés de se apropriar das diversas economias por meio da importação de bens industriais?

(modernização)

Kaldor: abordagem keynesiana

As diferenças nas taxas de crescimento devem ser explicadas pelo ritmo do crescimento da demanda.

Numa economia aberta, **as restrições do balanço de pagamentos são as mais importantes na definição do ritmo máximo de crescimento.**

Três atributos críticos da IT:

- Proporciona **retornos crescentes**, não só para si, mas para o conjunto da economia.
- Seus produtos são quase todos **comercializáveis**, o que lhe permite continuar no crescimento produto/produtividade para além dos limites do mercado nacional.
- É o setor que mais rapidamente renova seu portfólio de produtos em direção àqueles que apresentam (mesmo que apenas temporariamente) **as maiores elasticidades renda da demanda**.

Os países que atingiram o DEC

são economias industrializadas e que exportam predominantemente bens industriais, mesmo que alguns deles também sejam grandes exportadores de serviços e/ou de bens não-industriais.

⇒ Como chegaram à industrialização?

A lógica da especialização produtiva

Papel insubstituível do Estado na arrancada em direção à redução continuada da diferença com relação aos países mais ricos.

Agenda da política de desenvolvimento se altera drasticamente quando um país amadurece, particularmente nos regimes de comércio exterior, que passam do protecionismo à defesa do multilateralismo.

Amsdem

Nega a hipótese de perfeita circulação de conhecimento que é específico às firmas.

O denominador comum de todas as experiências bem sucedidas é a **implementação de políticas de desenvolvimento de caráter vertical**, a diversificação industrial pela incorporação progressiva dos setores de mais elevada **intensidade tecnológica**.

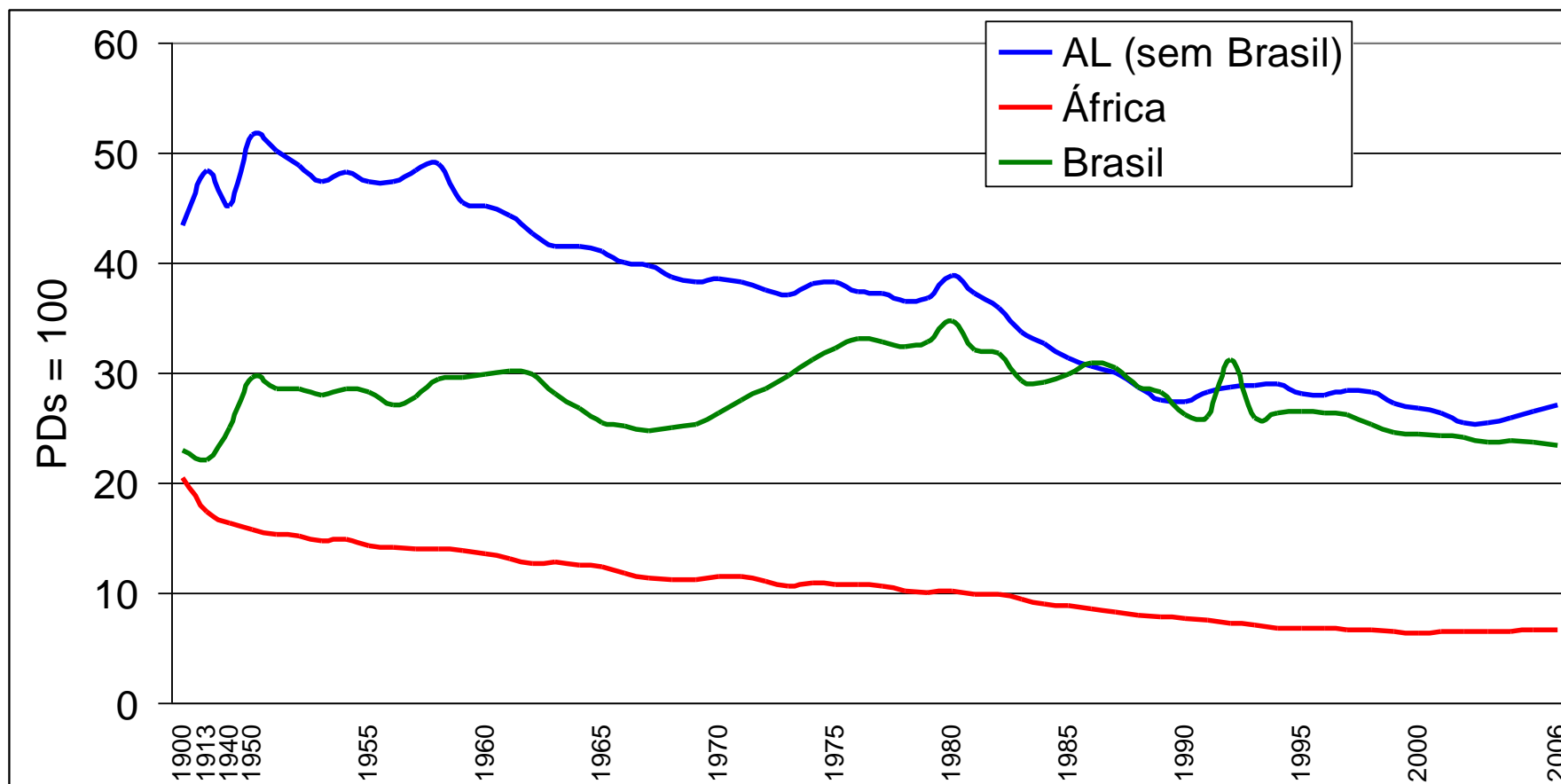
Definição de PI

Chang (1994) describes industrial policies as **governmental actions supporting the generation of production and technological capacity in industries considered strategic for national development.** This implies that the discrimination among activities, sectors and agents is based on their potential to boost the overall economy.

Papéis do Estado na PI

- (i) As regulator, e.g., by setting tariffs and production levels for certain activities, or by creating fiscal incentives or subsidies to support industrial sectors.
- (ii) As producer, participating directly in economic activity, as in the case of State-owned enterprises.
- (iii) As consumer, ensuring a market for strategic industries and economic activities through public procurement programs.
- (iv) Finally, as a financial agent and investor, influencing the credit market and promoting the allocation of public and private financial resources to industrial projects considered strategic.

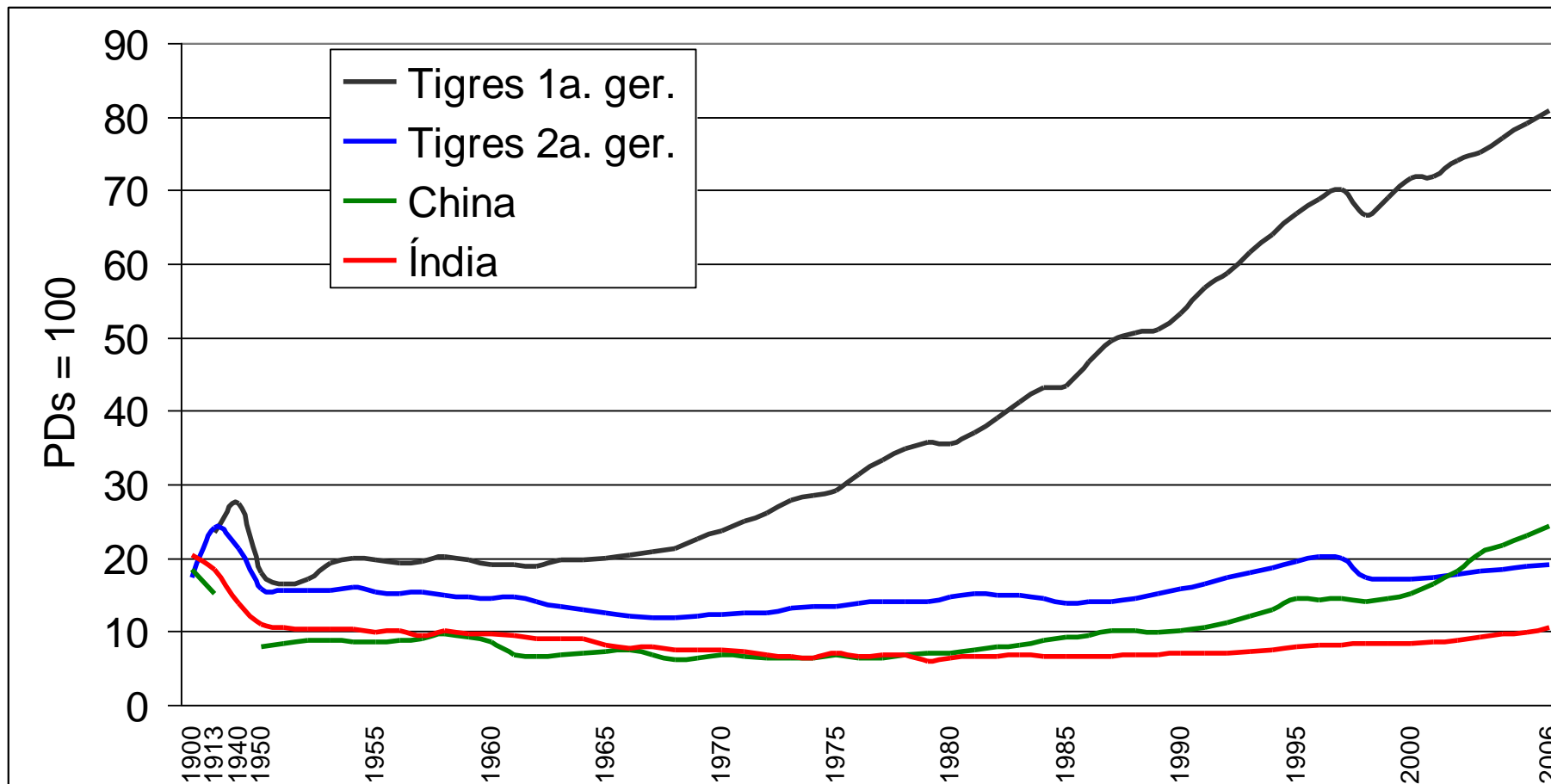
Proporção da renda per capita, 1900/2006 (países desenvolvidos =100)



Fonte: elaboração própria com base em *Historical Statistics of the World Economy: 1-2006 AD* de Angus Maddison (disponível em http://www.ggdc.net/maddison/Historical_Statistics/horizontal-file_03-2009.xls, acesso em 4/4/2009).

Notas: A fonte apresenta os dados de PIB em dólares Geary-Khamis de 1990. PDs incluem 30 países da Europa Ocidental, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, EUA e Japão.

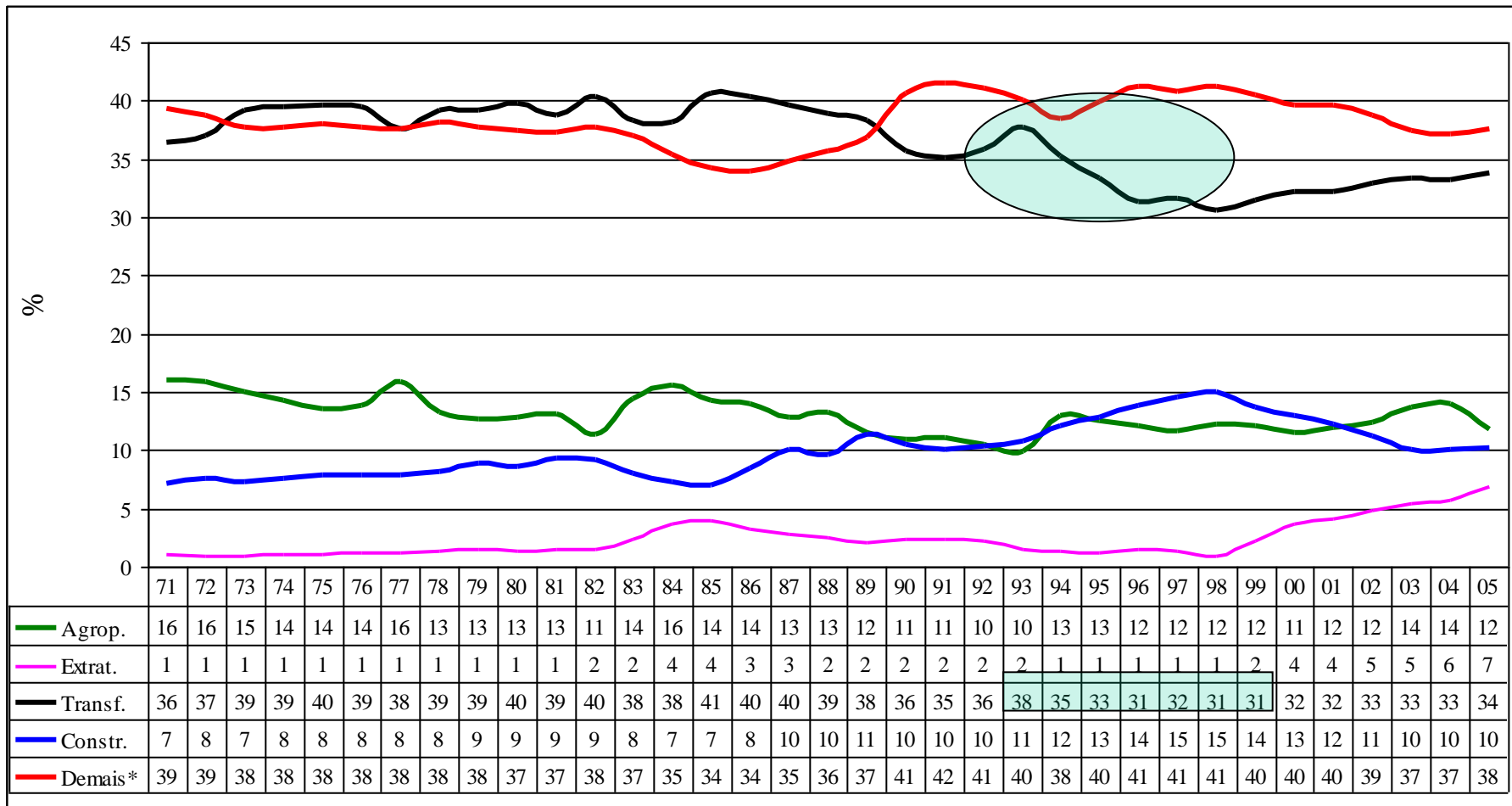
Proporção da renda per capita, 1900/2006 (países desenvolvidos = 100)



Fonte: elaboração própria com base em *Historical Statistics of the World Economy: 1-2006 AD* de Angus Maddison (disponível em http://www.ggdc.net/maddison/Historical_Statistics/horizontal-file_03-2009.xls, acesso em 4/4/2009).

Notas: A fonte apresenta os dados de PIB em dólares Geary-Khamis de 1990. PDs incluem 30 países da Europa Ocidental, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, EUA e Japão.

Composição do PIBcf (% atividades que geram VA)



Fonte: Elaboração própria com base em IBGE e compilação do IPEA/Dimac (apud *Boletim de conjuntura* (74), setembro de 2006). Para 2004 e 2005 os resultados são preliminares, estimados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

* Inclui o Comércio, os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), o Transporte, as Comunicações e Demais atividades de serviços.

Obrigado.

comin.alexandre@gmail.com

A tese *A Desindustrialização Truncada* pode ser encontrada aqui:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000477166>

IEDI 2011. *Indústria e Política Industrial no Brasil e em Outros Países*. Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, São Paulo, 93 pp.

Chang, H-J, 1994, *The Political Economy of Industrial Policy*, Macmillan Press.

Wilson Peres & Annalisa Primi, CEPAL - *Serie Desarrollo productivo* N. 187 “Theory and practice of industrial policy. Evidence from the Latin American experience”.